



Agrupamento de Escolas de Felgueiras - 151490

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO



Ano Letivo de 2014/2015

"Todo o espírito é invisível para quem não o possui, e toda a avaliação é um produto do que é avaliado pela esfera cognitiva de quem avalia."

(Schopenhauer)



Índice

| | |
|--|----|
| 1- INTRODUÇÃO | 3 |
| 2- A EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO | 4 |
| 3- MODELO DE AVALIAÇÃO | 5 |
| 4- OPERACIONALIZAÇÃO | 6 |
| 5- ANÁLISE DOS RESULTADOS ESCOLARES | 7 |
| 6- ANÁLISE DO CUMPRIMENTO DO PAA | 22 |
| 7- CLUBES, PROJETOS, ESTUDOS E CONCURSOS | 22 |
| 8- PROJETO TURMA MAIS | 23 |
| 9- INDISCIPLINA | 25 |
| 10- SUPERVISÃO PEDAGÓGICA | 27 |
| 11- ANÁLISE CRÍTICA DO PROCESSO | 29 |
| 12- MELHORIAS ALCANÇADAS | 30 |
| 13- PROPOSTAS DE MELHORIA PARA 2015/2016 | 31 |
| 14- CONCLUSÃO | 33 |
| 15- REFLEXÃO | 35 |
| 16- ANEXOS | 37 |
| PLANO DE AÇÃO | 38 |



1- INTRODUÇÃO

A busca incessante pela qualidade ao nível do ensino e consequente melhoria contínua permite encetar um caminho que, a médio e longo prazo, permitirá fornecer uma melhor preparação aos jovens para a sua vida ativa enquanto trabalhadores.

A autoavaliação da escola deve ser encarada como uma ferramenta de gestão que vai permitir aos atores educativos identificar os seus pontos fortes e aspetos a melhorar, do mesmo modo que poderão delinear um caminho que os leve à melhoria dos serviços que prestam.

Visa, através da monitorização e da construção de instrumentos de avaliação da Escola, produzir conhecimentos sobre esta, que levem à promoção de uma melhoria da qualidade do sistema educativo e das relações entre a Escola e os seus pares, valorizando o papel de cada interveniente do processo ensino-aprendizagem.

“ A escola somos todos nós...”, esta simples constatação tem implícito um mecanismo de atuação onde cada peça encaixa no seu lugar e desempenha uma função bem definida tal como as peças que constituem um relógio. Cada secção que faz parte da nossa escola tal como a conhecemos tem uma função e uma forma de atuar diferente de todas as outras, tal como as peças de um relógio, mas sabe que faz parte de um mecanismo muito maior e mais complexo.

Numa escola, onde todo um conjunto de peças interage diariamente e contribui para o seu funcionamento, avaliar a eficiência (...ou não) de cada peça da engrenagem escolar contribui para que o espaço onde interagimos diariamente, a nossa escola, evolua no sentido de se tornar numa melhor escola.



2- A EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

No presente ano letivo, a constituição da equipa de trabalho sofreu alterações.

A Comissão de Avaliação Interna / Resultados escolares (CAI) é constituída pelos coordenadores de Departamento Curricular:

- Pré-escolar: Célia Carvalho
- 1.º Ciclo: Elisabete Varela
- Departamento de Línguas: Marina Macedo
- Departamento de Ciências Sociais e Humanas: Fernanda Alves
- Departamento de Matemática e Ciências Experimentais: Cristina Simões Carvalho
- Departamento de Expressões: José Carlos Correia

Todos os elementos constituintes da Comissão de Autoavaliação foram nomeados e, por sua vez, a respetiva constituição foi aprovada em reunião de Conselho Pedagógico.

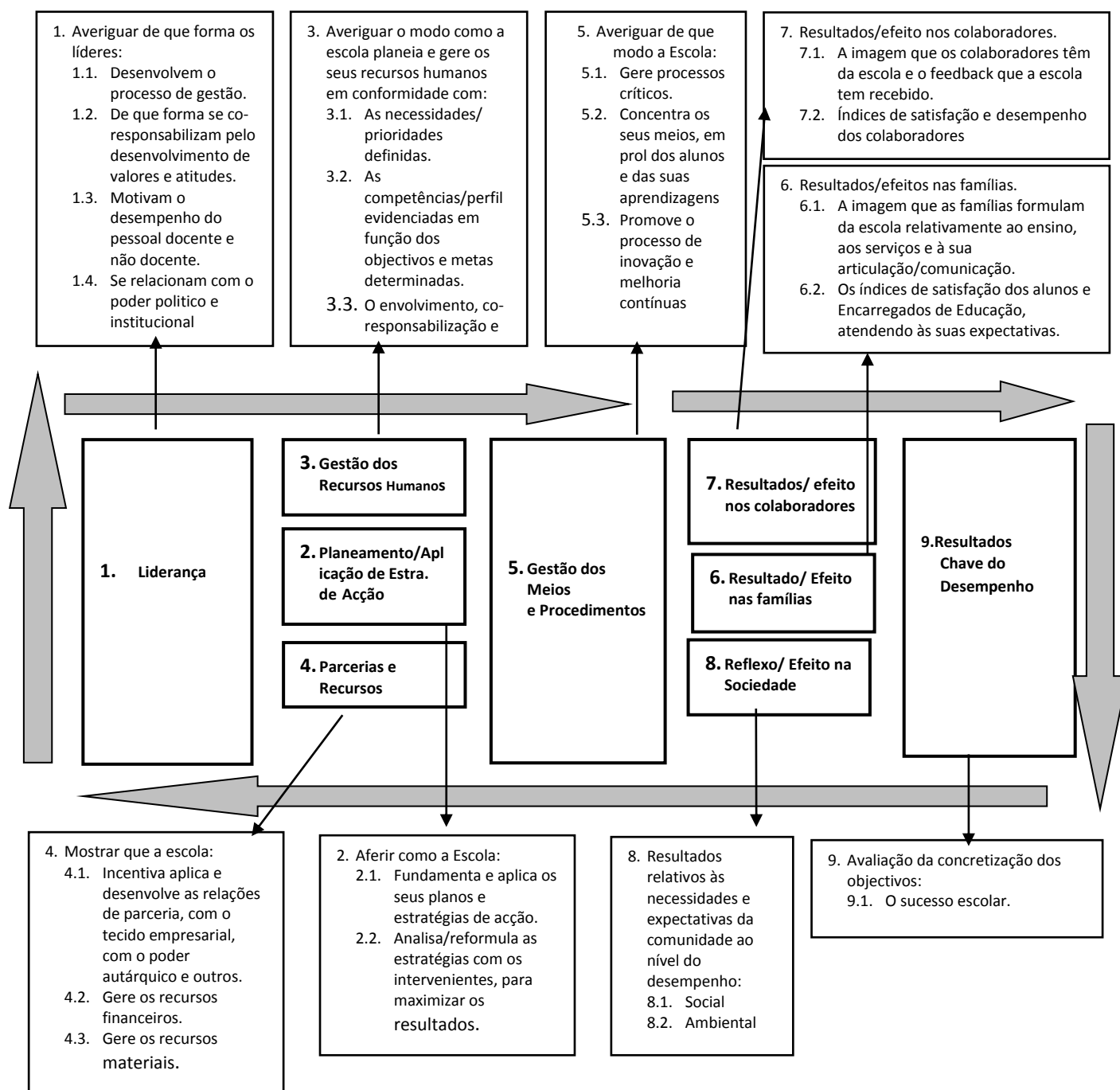
Desde a sua entrada em função, novembro de 2014, esta Comissão não funcionou em pleno, uma vez que não estavam representados os elementos dos Encarregados de Educação e dos Serviços Administrativos, tendo em consideração a representatividade democrática, garantindo a participação, envolvimento, responsabilização de todos.

Salienta-se, ainda, a necessidade de incluir nesta Comissão elementos com formação em informática e estatística, bem como de outros para repartição de tarefas.



3- MODELO DE AVALIAÇÃO

O modelo de avaliação adotado pela equipa no seu primeiro ano de exercício de funções, continua a ser o suporte de todo o processo de indagação das práticas de funcionamento deste Agrupamento.





4- OPERACIONALIZAÇÃO

A ação desta Comissão teve como referência os pontos fortes, fracos e constrangimentos identificados no relatório de autoavaliação da CAI, do ano letivo anterior, a seguir identificados:

Pontos fortes

- ✓ Integração da Escola na Rede de Bibliotecas Escolares e no Plano Nacional de Leitura;
- ✓ Integração da Escola no Programa de Saúde Escolar (PES);
- ✓ Número de projetos de carácter internacional e nacional;
- ✓ Parcerias e protocolos com instituições e empresas do concelho;
- ✓ Confiança na prática pedagógica da escola/professores;
- ✓ Turmas de PCA;
- ✓ Taxa de abandono escolar;
- ✓ Resultados das classificações de Exame Nacional, à disciplina de Português, em todos os anos terminais de Ciclo.
- ✓ Resultados das classificações de Exame Nacional, à disciplina de Matemática no 4.º ano;
- ✓ Investimento nas ciências experimentais, atividades artísticas e culturais, projetos e clubes.

Pontos fracos

- ✓ Excesso de burocracia interna;
- ✓ Resultados das classificações de Exame Nacional, à disciplina de Matemática no 6º e 9º anos;
- ✓ Indisciplina;
- ✓ Reduzida qualificação dos Encarregados de Educação;
- ✓ Reduzida participação dos Encarregados de Educação, na vida escolar;
- ✓ Apetência pelas questões Ambientais;
- ✓ Implementação de projetos a médio longo prazo/visão estratégica;

Constrangimentos

- ✓ Reduzidas habilitações literárias dos Encarregados de Educação;
- ✓ Ambiente familiar por vezes violento;
- ✓ Conjuntura económica;
- ✓ Défice de envolvimento na comunidade;
- ✓ Reduzida participação do Pessoal não docente;
- ✓ Participação dos alunos na construção do Projeto Educativo;



- ✓ Associação de Estudantes pouco participativa na vida escolar;
- ✓ Pouca satisfação por parte dos alunos com as instalações e o espaço exterior (Escola Sede).

A METODOLOGIA UTILIZADA OBEDECEU AOS SEGUINTE PASSOS:

Plano de ação:

- ✓ Elaboração de documentos orientadores da vida da escola;
- ✓ Elaboração de documentos de monitorização;
- ✓ Promoção de trabalho colaborativo na plataforma Office 365;
- ✓ Reuniões da equipa de autoavaliação;
- ✓ Análise dos resultados escolares;
- ✓ Redação de um Relatório Final de Autoavaliação.

O Plano de Ação resultou de leituras, pesquisas, análises, debates, reflexões, ..., com o objetivo de apropriação de todas as funções, responsabilidades inerentes da orgânica desta Comissão, no desenvolvimento de instrumentos, promovendo uma monitorização mais eficaz, recorrendo a atas, relatórios, para uma análise mais real, mais fidedigna...condutora de uma atuação melhor direcionada, mais útil.

O Plano de Ação pretendeu, também, ter como ponto de partida as propostas de melhoria registadas no relatório da comissão da autoavaliação/avaliação interna no ano de 2013/2014, baseados nas conclusões registadas da análise dos questionários aplicados.

5- ANÁLISE DOS RESULTADOS ESCOLARES

Avaliação interna

Neste ponto será realizada uma análise aos resultados escolares dos alunos do presente ano letivo, fazendo a comparação com os resultados escolares do ano letivo anterior.

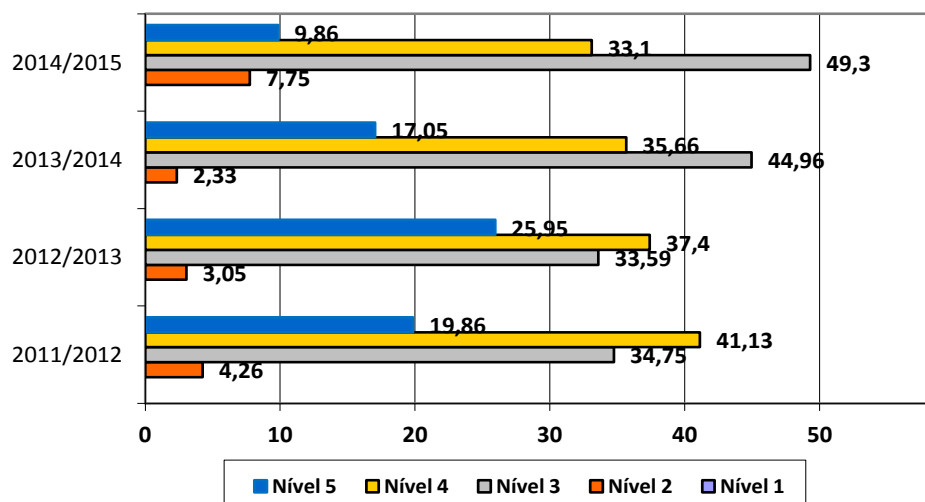
A análise referida contemplará a avaliação interna das disciplinas de Português e Matemática e os níveis de transição em cada ano de escolaridade terminal, assim como, a avaliação externa nas referidas disciplinas.

Salienta-se que esta análise só contempla os resultados da 1ª Fase das Provas e Exames Nacionais.

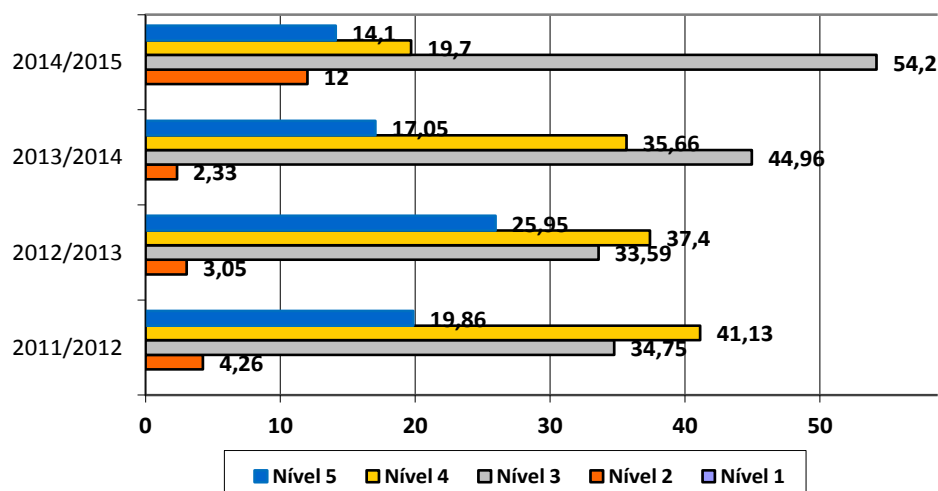


● 4.º Ano

Níveis em percentagem - Português 4º ano



Níveis em percentagem Matemática 4º ano



No final do presente ano letivo, aumentou a taxa de insucesso nas disciplinas de Português (5,42%) e de Matemática (9,67%), comparativamente com o terceiro período do ano letivo anterior.

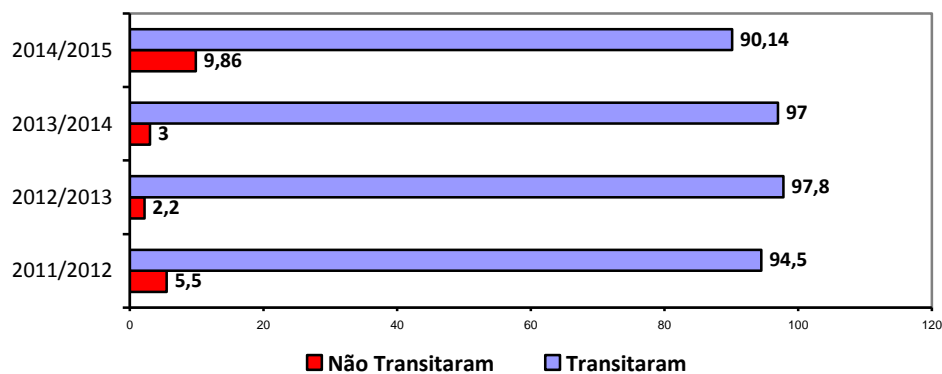
Relativamente à percentagem de alunos que obtiveram nível cinco, houve um decréscimo em ambas as disciplinas, (7,19 %) a Português e (2,95 %) a Matemática.

Os resultados do sucesso escolar foram bastante satisfatórios, contudo, neste ano letivo regista-se aumento do insucesso, invertendo a tendência ao que vinha acontecendo nos anos transatos.



A análise realizada anteriormente reflete-se na transição de ano.

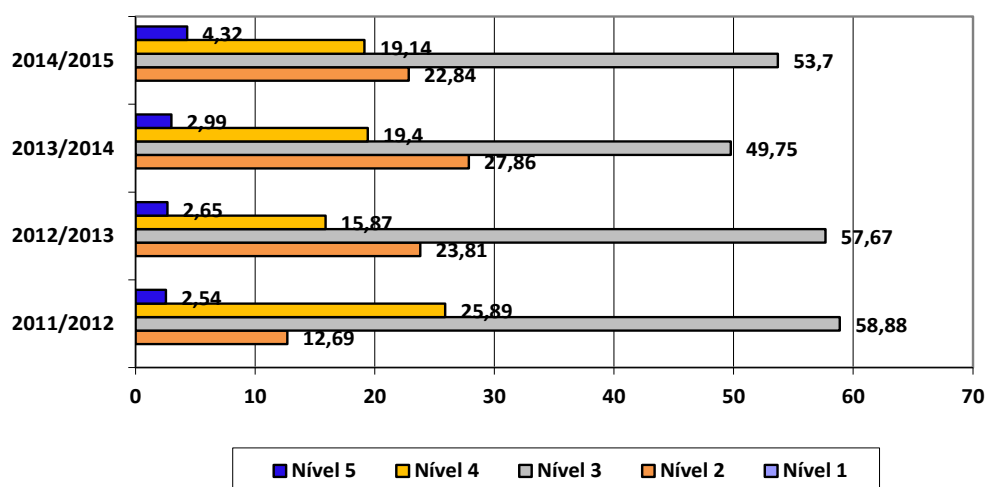
Transição de ano terminal no 1º Ciclo (%)



No 4º ano o nível de insucesso situou-se nos 9,86%, verificando-se uma percentagem de sucesso acima dos 90%, considerando, desta forma, bastante positivos os resultados escolares. Comparativamente com o ano letivo anterior regista-se uma diminuição do sucesso (6,86%).

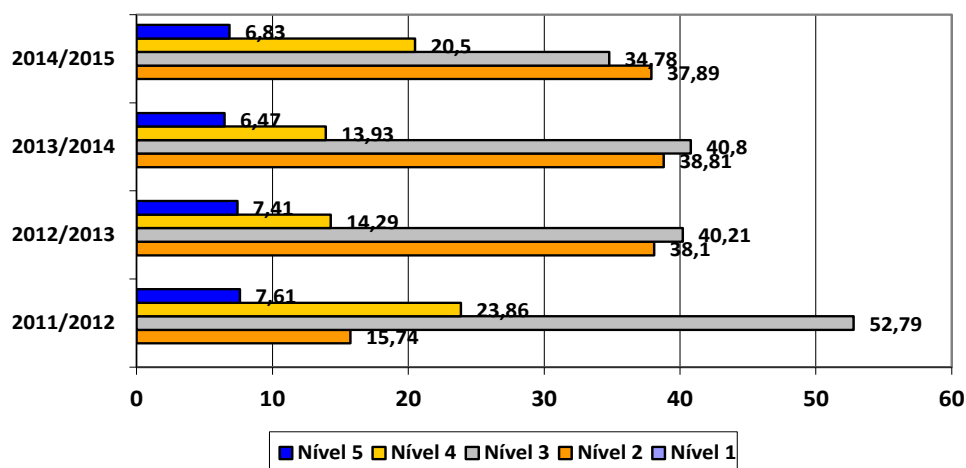
6º Ano

Níveis em percentagem - Português 6º ano





Níveis em Percentagem - Matemática 6º ano



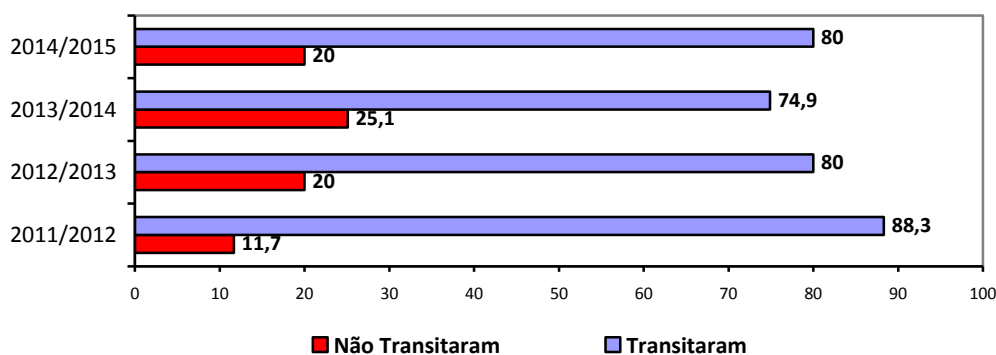
No final do presente ano letivo, diminuiu a taxa de insucesso nas disciplinas de Português (5,02%) e em Matemática aproximadamente 1%, comparativamente com o terceiro período do ano letivo anterior.

Relativamente à percentagem de alunos que obtiveram nível cinco, houve um aumento em ambas as disciplinas, 1,33 % a Português e 0,36 % a Matemática.

Os resultados do sucesso escolar foram satisfatórios, registando-se um ligeiro aumento do sucesso, invertendo a tendência ao que vinha acontecendo nos anos transatos.

Relativamente à transição de ano no 2º ciclo, pode-se concluir que:

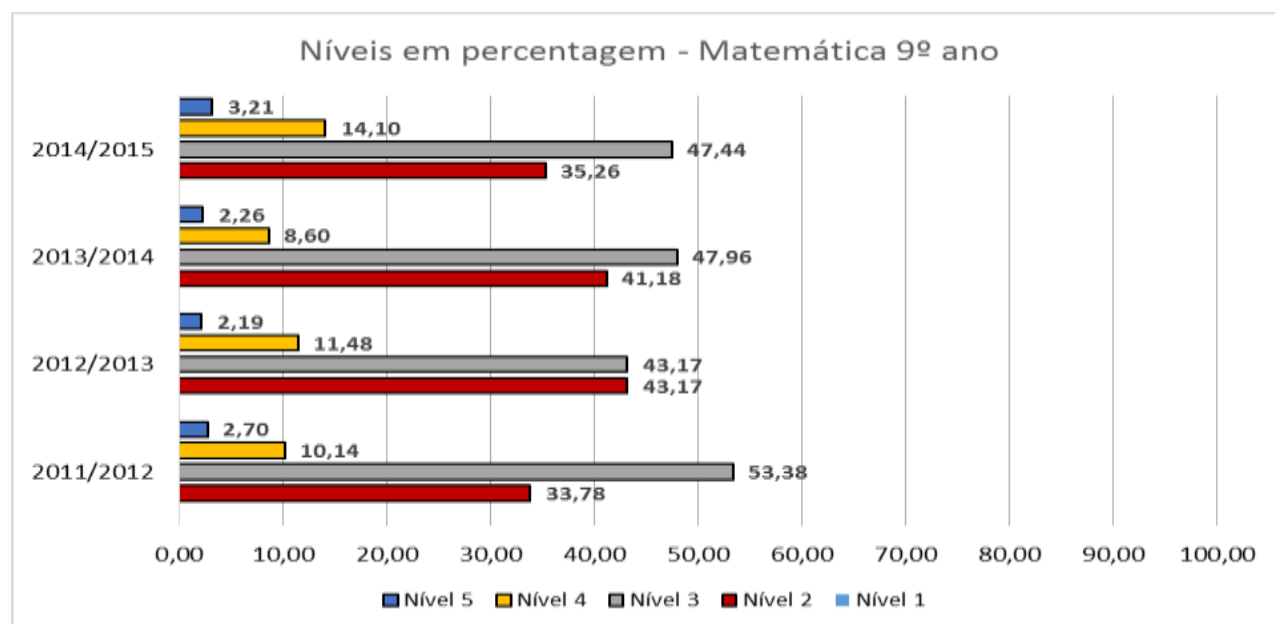
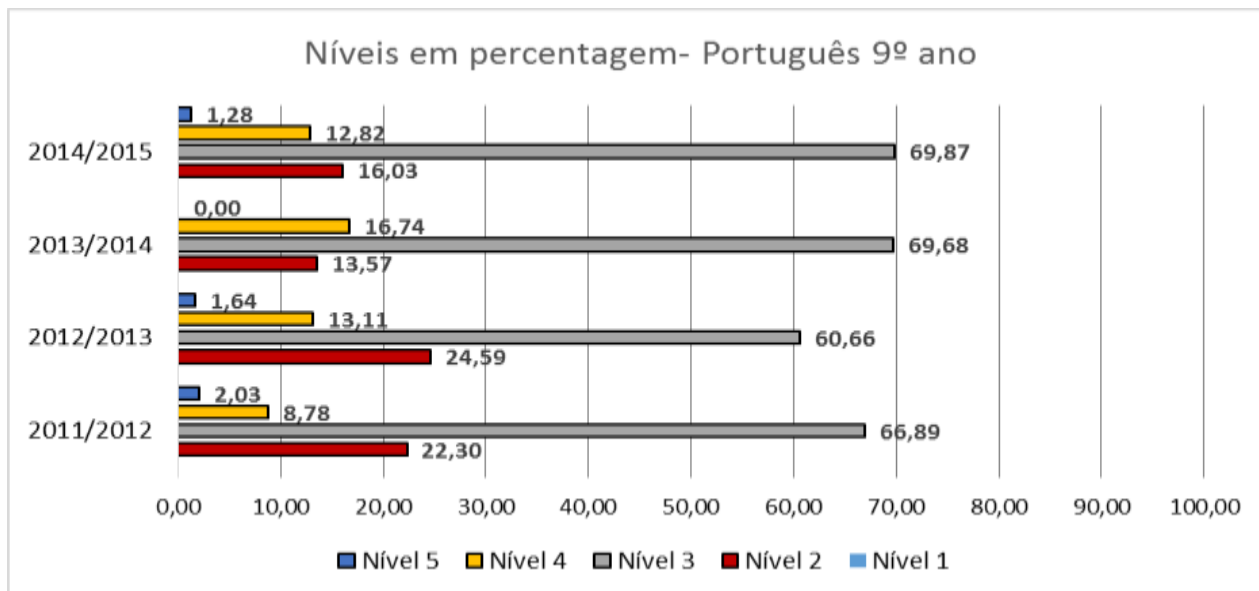
Transição de ano terminal no 2º Ciclo (%)



No sexto ano, o nível de insucesso situou-se nos 20%, verificando-se uma percentagem de sucesso de 80%, considerando, desta forma, bastante positivos os resultados escolares. Comparativamente com o ano letivo anterior regista-se um aumento do sucesso 5,1%.



● 9ºAno



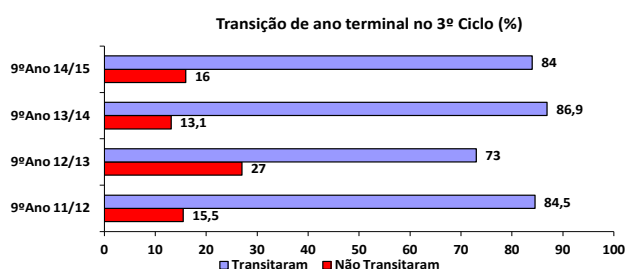
No final do presente ano letivo, verificou-se um aumento da taxa de sucesso à disciplina de Português, em 5,93%, no entanto à disciplina de Matemática verificou-se uma ligeira descida de 2,45%.

É de salientar que a subida da taxa de sucesso observada na disciplina de Português verificou-se no nível quatro em 5,5% e no nível cinco em 0,95%. Relativamente à disciplina de Matemática constata-se o inverso, já que a descida de nível quatro é de 3,92% e de nível cinco observa-se uma subida de 1,28%.



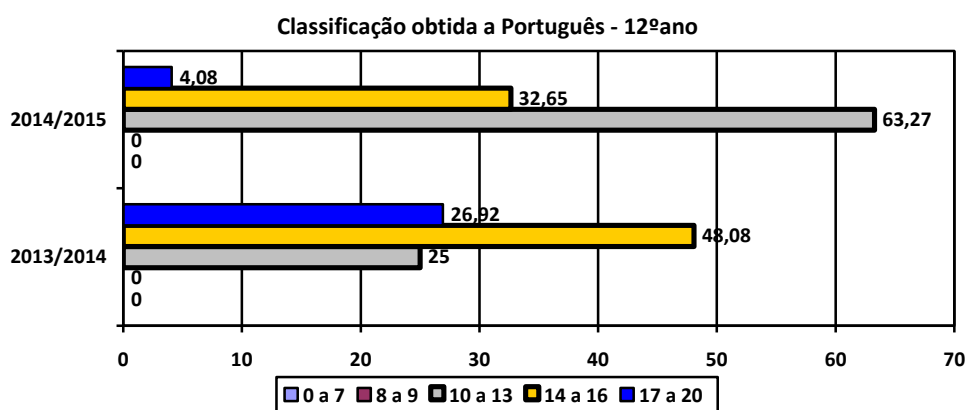
Constata-se que desde o ano 2011/2012 até ao presente ano que o insucesso escolar à disciplina de Português foi descendo ligeiramente e à disciplina de Matemática foi aumentando.

Relativamente à transição de ano no 3º ciclo, pode-se concluir que:



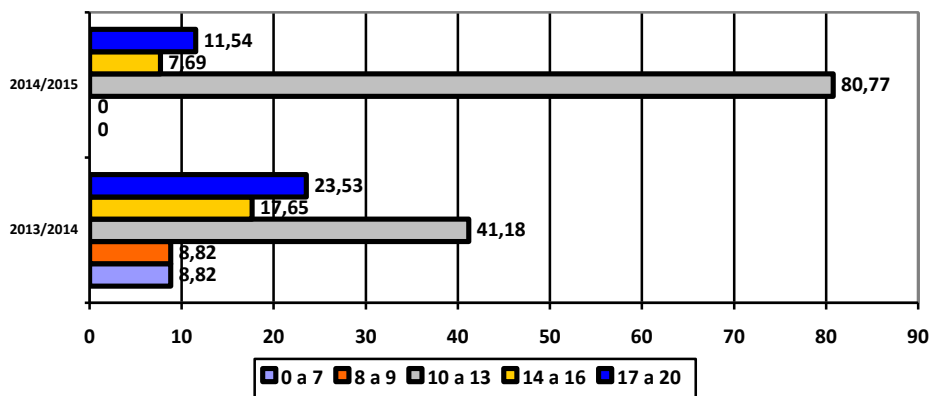
Em relação ao 9.º ano, a taxa de retenção aumentou de 2011/2012 para 2014/2015 de 15,5% para 16%, no entanto, no ano de 2012/2013 houve um aumento considerável de retenções em 27%. No ano de 2013/2014 observou-se uma redução drástica nas retenções, para 13%, voltando a subir ligeiramente no presente ano letivo para 16%.

● 12ºAno





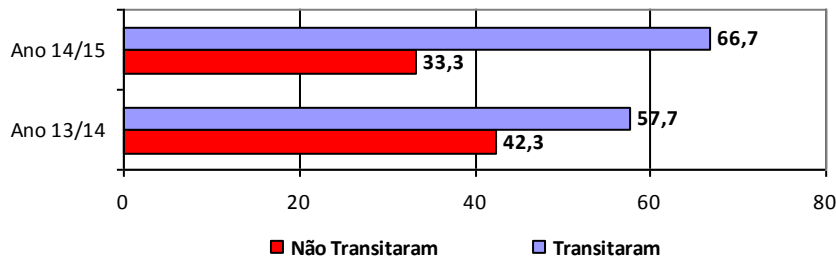
Classificação obtida Matemática 12º ano (%)



No final do presente ano letivo, nas disciplinas de Português e Matemática verificou-se que não houve insucesso.

Relativamente à transição de ano, pode-se concluir que:

Transição de ano no Secundário-12º ano (%)



Verifica-se que a percentagem de aprovação é mais elevada comparativamente com a do ano letivo transato (66,7%), havendo um aumento de 9%, o que se considera satisfatório.

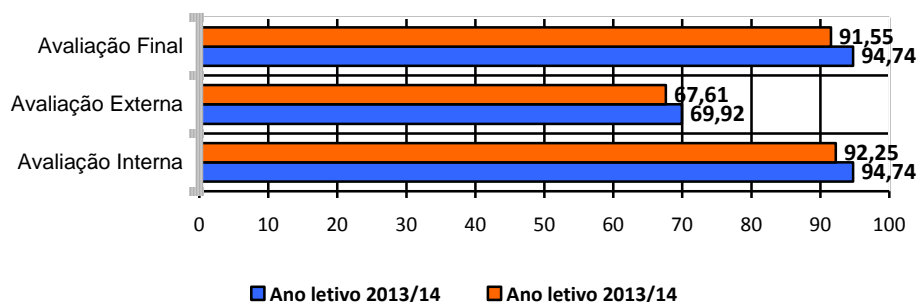
Avaliação externa

Relativamente aos resultados escolares obtidos no presente ano letivo para os anos de escolaridade com avaliação externa, pode-se concluir o seguinte:



● 4º Ano

Taxa de sucesso a Português no 4º Ano (%)

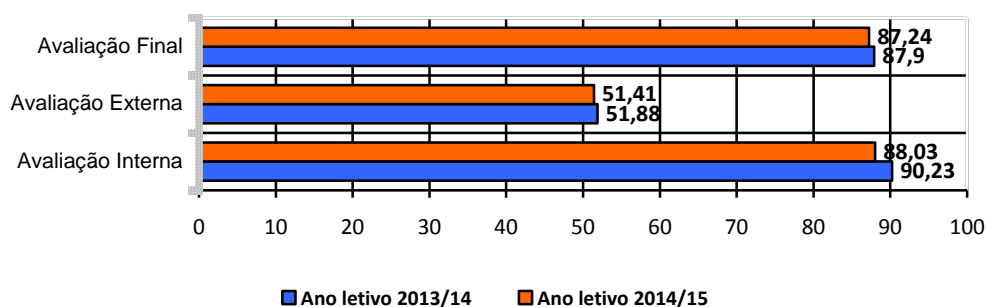


Através da comparação entre os resultados obtidos na avaliação interna e externa deste ano letivo, verifica-se que o nível de sucesso foi de 67,61%. Fazendo a comparação entre os resultados internos com os externos, regista-se uma diminuição da percentagem de sucesso de 24,64%.

Relativamente às médias, a interna é de 3,45 e a externa é de 2,90, registando-se uma diferença de 0,55. Fazendo a comparação com o ano letivo anterior, verifica-se que a média interna desceu 0,17 e a média externa desceu 0,11, registando-se uma diferença entre as duas de 0,06. Assim, nesta disciplina, torna-se evidente uma aproximação entre as médias interna e externa o que traduz um trabalho estruturado, organizado e articulado do Departamento.

Fazendo a comparação com a média nacional (português: 65,60%) verifica-se uma diferença de 2,01%, superior.

Taxa de sucesso a Matemática no 4º Ano (%)





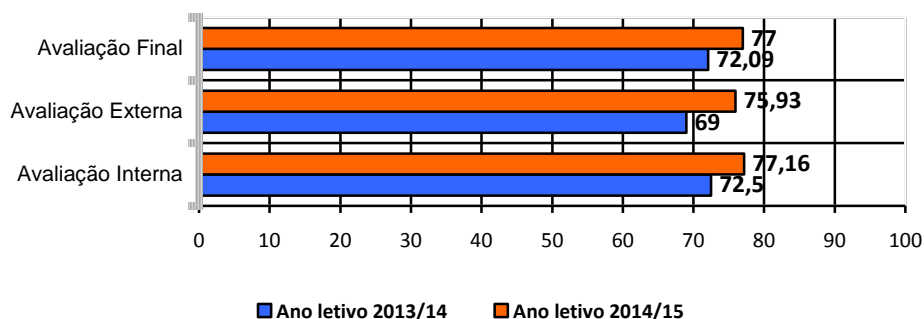
Através da comparação entre os resultados obtidos na avaliação interna e externa deste ano letivo, verifica-se que o nível de sucesso foi de 51,41%. Fazendo a comparação entre os resultados internos com os externos, verifica-se uma diminuição da percentagem de sucesso de 36,62%.

Relativamente às médias, a interna é de 3,36 e a externa é de 2,67, registando-se uma diferença de 0,69. Fazendo a comparação com o ano letivo anterior, verifica-se que a média interna desceu 0,24 e a média externa desceu 0,04, registando-se uma diferença entre as duas de 0,89. Assim, também, nesta disciplina, torna-se evidente uma aproximação entre as médias interna e externa o que reforça o trabalho estruturado, organizado e articulado do Departamento.

Fazendo a comparação com a média nacional (matemática: 59,60%) verifica-se uma diferença de 8,19%, inferior.

● 6º Ano

Taxa de sucesso a Português no 6º Ano (%)



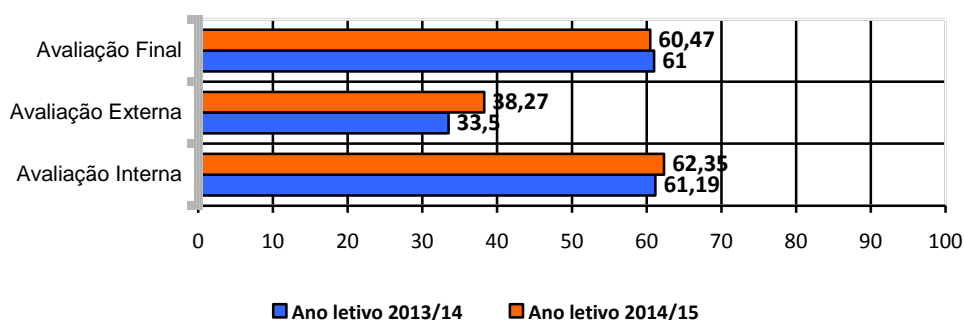
Efetuada a comparação dos resultados da avaliação interna com a externa, deste ano letivo, verifica-se que na disciplina de Português há uma aproximação entre os valores atingidos.

Fazendo a comparação entre a Avaliação Interna (77,16%) e a Avaliação Externa (75,93%), verifica-se uma descida de 1,23%.

Comparando as percentagens do ano letivo anterior e as percentagens deste ano, constata-se que, relativamente à avaliação interna de 2013/2014 (72,5%) e a de este ano (77,16%), houve um aumento do sucesso escolar de 4,66%. Relativamente à avaliação externa do ano passado (69%) e a deste ano (75,93%) verificamos uma subida do sucesso de 6,93%.



Taxa de sucesso a Matemática no 6º Ano (%)



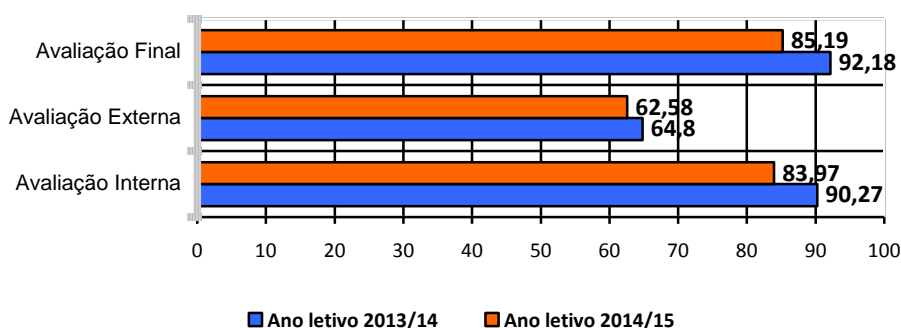
Efetuada a comparação dos resultados da avaliação interna com a externa, deste ano letivo, verifica-se que na disciplina de Matemática há uma diferença bastante significativa entre os valores atingidos.

Fazendo a comparação entre a Avaliação Interna (62,35%) e a Avaliação Externa (38,27%), verifica-se que a diferença é bastante significativa (uma descida de sucesso de aproximadamente 24%).

Comparando as percentagens do ano letivo anterior e as percentagens deste ano, constata-se que, relativamente à avaliação interna de 2013/2014 (61,19%) e a de este ano (62,35%) houve uma ligeira subida do sucesso escolar, de cerca 1,16%. Relativamente à avaliação externa do ano passado (33,5%) e a deste ano (38,27%) verifica-se uma ligeira subida do sucesso de 4,77%.

● 9º Ano

Taxa de sucesso a Português no 9º Ano (%)



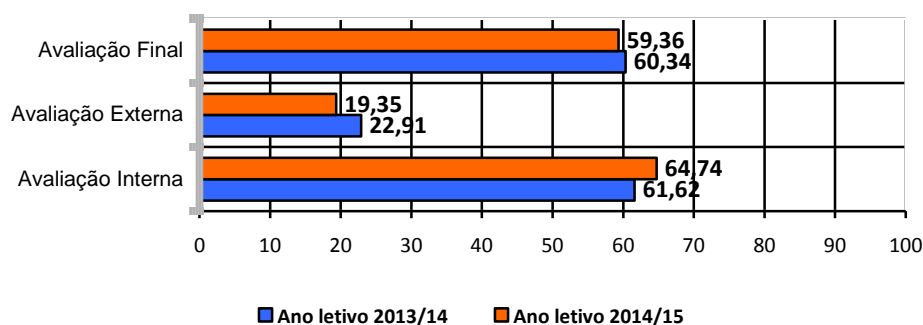
Efetuada a comparação dos resultados da avaliação interna com a externa, deste ano letivo, verificamos que na disciplina de Português há uma diferença bastante significativa entre os valores atingidos.



Fazendo a comparação entre a Avaliação Interna (83,97%) e a Avaliação Externa (62,58%), verifica-se que a diferença é bastante significativa (uma descida de 21,39%).

Comparando as percentagens do ano letivo anterior e as percentagens deste ano, constata-se que, relativamente à avaliação interna de 2013/2014 (90,27%) e a de este ano (83,97%), houve uma descida do sucesso escolar aproximadamente 6%. Relativamente à avaliação externa do ano passado (64,80%) e a deste ano (62,58%) verifica-se uma descida da taxa de sucesso de 2,22%.

Taxa de sucesso a Matemática no 9º Ano (%)



Efetuada a comparação dos resultados da avaliação interna com a externa, deste ano letivo, verifica-se que na disciplina de Matemática há uma diferença bastante significativa entre os valores atingidos.

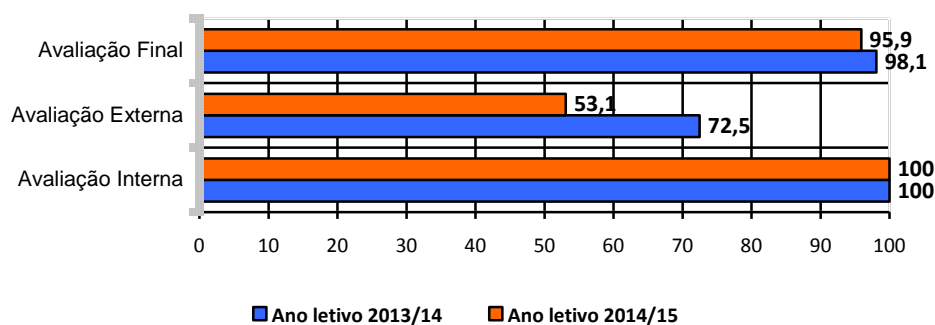
Fazendo a comparação entre a Avaliação Interna (64,74%) e a Avaliação Externa (19,35%), verifica-se que a diferença é bastante significativa (uma descida de aproximadamente 45%).

Comparando as percentagens do ano letivo anterior e as percentagens deste ano, consegue-se constatar que relativamente à avaliação interna de 2013/2014 (61,62%) e a de este ano (64,74%) houve uma subida do sucesso escolar de cerca 3%. Relativamente à avaliação externa do ano passado (22,91%) e a deste ano (19,35%) verifica-se uma descida da taxa de sucesso de 3,56%.



● 12º Ano

Taxa de sucesso a Português no 12º Ano (%)

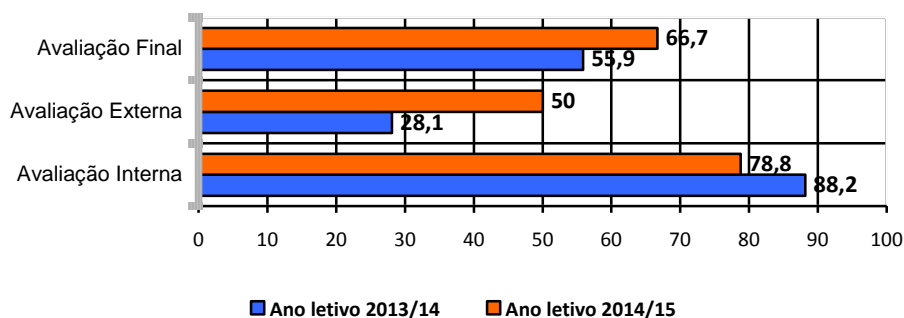


Através da comparação entre os resultados obtidos na avaliação interna e externa deste ano letivo, verifica-se que na disciplina de Português há uma diferença significativa entre os valores atingidos, nenhum aluno obteve nível inferior a dez.

Fazendo a comparação entre a Avaliação Interna (100%) e a Avaliação Externa (53,1%), verifica-se que a diferença é bastante significativa, de cerca 47%.

Relativamente à avaliação externa do ano passado (72,5%) e a deste ano (53,1%) verifica-se uma descida da taxa de sucesso de 19,4%.

Taxa de sucesso a Matemática no 12º Ano (%)



Através da comparação entre os resultados obtidos na avaliação interna e externa deste ano letivo, verifica-se uma diminuição na taxa de sucesso, relativamente ao ano anterior.



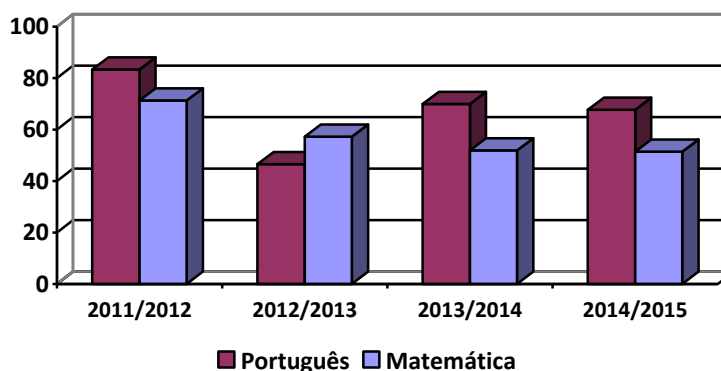
Fazendo a comparação entre a Avaliação Interna (78,8%) e a Avaliação Externa (50%), verifica-se que a diferença é bastante significativa, de cerca 29%.

A taxa de sucesso final na disciplina de Matemática é de aproximadamente 67%.

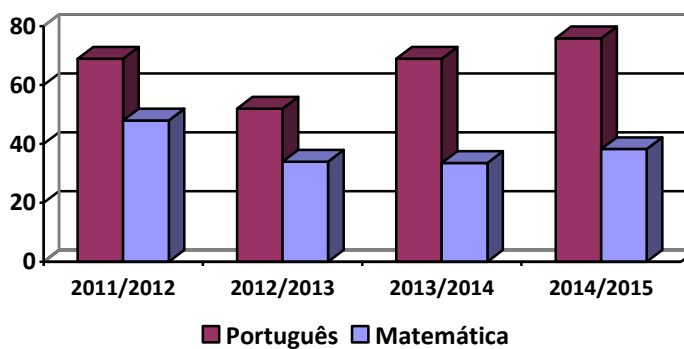
Relativamente à avaliação externa do ano passado (28,1%) e a deste ano (50%) verificamos um aumento da taxa de sucesso de 21,9%.

De seguida, apresentam-se gráficos representativos da taxa de sucesso às disciplinas de Português e Matemática, na avaliação externa, nos últimos quatro anos letivos.

**Taxa de sucesso às disciplinas de Português e
Matemática no 4º Ano**

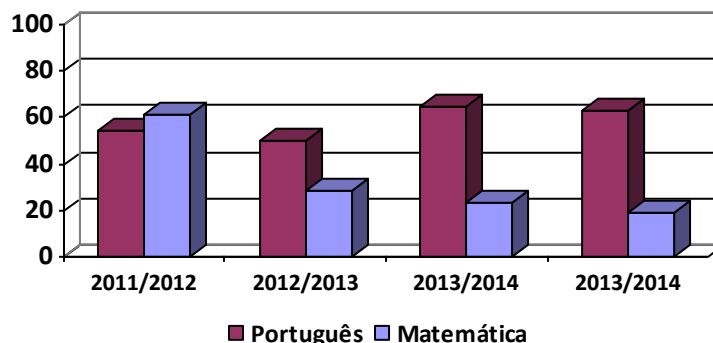


**Taxa de sucesso às disciplinas de Português e
Matemática no 6º Ano**





Taxa de sucesso às disciplinas de Português e Matemática no 9º Ano



4º Ano – Verifica-se que a percentagem de sucesso veio diminuindo. O ano crítico foi em 2012/2013, uma vez que ocorreram as provas finais, aumentando o grau de seleção dos alunos no que concerne à sua transição de ciclo. Há a salientar, apesar da quebra registada, a continuação do sucesso na disciplina de Matemática.

No presente ano letivo verifica-se que a percentagem do sucesso nas duas disciplinas foi muito equivalente à do ano letivo transato.

6º Ano – Pode-se verificar que a percentagem de sucesso, durante o ciclo avaliativo anterior diminui, ocorrendo uma melhoria na disciplina de Português nos dois últimos anos. Na disciplina de Matemática, a percentagem de sucesso veio diminuindo, registando-se, neste ano letivo, um ligeiro aumento do sucesso.

No entanto, no presente ano letivo, verifica-se um aumento do sucesso às duas disciplinas, apesar de em Matemática esse aumento ter sido ligeiro.

9º Ano – Regista-se que a percentagem de sucesso na disciplina de Português tem vindo a aumentar nestes últimos anos letivos, sofrendo uma ligeira quebra no ano letivo 2012/13. Na disciplina de Matemática, a percentagem de sucesso foi sempre negativa, tendo vindo a diminuir.

No presente ano letivo constata-se que se mantém o valor do sucesso muito equivalente ao ano anterior na disciplina de Português, no entanto a disciplina de Matemática obteve os resultados mais baixos até à data.



Fatores Condicionantes do sucesso escolar

- Turmas com elevado número de alunos, com ritmos de trabalho e de aprendizagem diferentes;
- Baixo poder de atenção e/ou concentração por parte dos alunos;
- Comportamentos, posturas inadequados e perturbadores da dinâmica em sala de aula;
- Autonomia pouco desenvolvida;
- Falta de hábitos e/ou métodos de estudo e trabalho;
- Baixas expectativas futuras;
- Meio familiar socioeconómico médio baixo;
- Poder de iniciativa e espírito crítico pouco desenvolvido;
- Falta de estudo e empenho na realização das atividades;
- Programa demasiado extenso;
- Interesses divergentes dos escolares;
- Desvalorização da escola por parte dos Encarregados de Educação e alunos;
- Falta de responsabilidade por parte dos alunos;
- Falta de pré-requisitos no domínio da linguagem oral e escrita (articulação, vocabulário, morfossintaxe);
- Desinteresse, por parte dos alunos, no desenvolvimento de capacidades comunicativas e interpretativas (oral e escrita);
- Dificuldades em processar informação e em interiorizar conceitos;
- Pouco poder de inferência e de argumentação;
- Dificuldade em relacionar e aplicar conhecimentos;
- Pouco poder de observação;
- Dificuldade no desenvolvimento do cálculo mental e no desenvolvimento do raciocínio lógico-dedutivo;
- Dificuldades no cálculo mental;
- Dificuldades de memorização.



6- ANÁLISE DO CUMPRIMENTO DO PAA

Na Globalidade do ano letivo, realizaram-se 251 atividades, 63 atividades no 1.º período, 58 no 2.º período e 130 no 3.º período e não se realizaram 3 atividades (2 no primeiro período e 1 no 3.º período) pelo que o grau de execução do Plano de Atividades Anual - 2014/2015 é de 98,8%.

No 1.º período, no Agrupamento, realizaram-se 63 atividades, das quais 35 eram exclusivas de um órgão, 19 eram conjuntas entre dois órgãos, 6 eram conjuntas entre três órgãos, 2 eram conjuntas entre quatro órgãos e 1 era conjunta entre sete órgãos.

No 2.º período das 67 atividades previstas para se concluírem no 2.º período, no Agrupamento, realizaram-se 58 atividades, das quais 16 eram exclusivas de um órgão, 26 eram atividades conjuntas entre dois órgãos, 14 eram conjuntas entre três órgãos, 1 era conjunta entre quatro órgãos, 1 era conjunta entre dez órgãos e 1 era conjunta entre onze órgãos.

No 3.º período, no Agrupamento das 131 atividades previstas para se concluírem, realizaram-se 130, das quais 85 eram exclusivas de um órgão, 30 atividades eram conjuntas entre dois órgãos, 12 atividades eram conjuntas entre três órgãos, 2 atividades eram conjuntas entre quatro órgãos e 1 atividade era conjunta entre dez órgãos.

Como conclusão da análise, esta comissão salienta que este documento, PAA, reflete a existência de articulação horizontal e vertical entre ciclos, órgãos, que evidência ainda ser um documento dinâmico, refletindo uma preocupação e um envolvimento de toda a comunidade educativa no alcance das metas e objetivos do Agrupamento contribuindo para a concretização do Projeto Educativo.

Contudo, é necessário promover um maior envolvimento e responsabilização das entidades/instituições externas, no sentido da obtenção de um cumprimento de 100%.

7- CLUBES, PROJETOS, ESTUDOS E CONCURSOS

No ano letivo 2014/2015 encontravam-se implementados no agrupamento os seguintes clubes e projetos: Ateliê de Artes/Clube de Artes, Clube Europeu, Projeto Conto Andarilho, Projeto Pés na Terra, Clube de Meteorologia, Projeto “Minha Terra, Meu Bordado”, Projeto Rádio Escola, Clube de Teatro, os Projetos no âmbito da “Ciência na Escola” da Fundação Ilídio Pinho, Projeto Sala de Estudo, Clube de Xadrez, Desporto Escolar, Associação de Estudantes, Clube de Alemão, Projeto de Promoção e



Educação para a Saúde incluindo o Gabinete de Apoio ao Aluno, Projeto Plano Nacional de Leitura e Projeto “Leitura e Literacia...gosto!”, TIMSS 2015.

Estes projetos/atividades promoveram a articulação entre a comunidade educativa e contribuíram para a dinamização do Projeto Educativo, estreitando relações, promovendo uma ação no meio e difundindo, valorizando a Escola.

Realça-se que a participação do Agrupamento em atividades, em articulação com entidades, instituições, dentro e fora do Conselho, traduziram-se na atribuição de lugares premiados e outros merecedores louvores.

8- PROJETO TURMA MAIS

O Agrupamento de Escolas de Felgueiras foi abrangido pelo Programa Mais Sucesso Escolar, desde janeiro de 2015, assumindo a forma de Projeto Turma Mais.

O Projeto Turma Mais incidiu sobre as disciplinas de Português e Matemática e foi implementado nas turmas do 2º e 3º anos de escolaridade, do Centro Escolar de Lagares.

Nas turmas envolvidas no Projeto, os alunos foram agrupados de acordo com algumas características comuns, podendo ou não, manter-se na turma de origem, começando com um grupo de alunos de nível 4 e 5 e terminando com um grupo de alunos de nível negativo.

Com cada grupo de trabalho foram desenvolvidas atividades e implementadas estratégias adequadas, que permitiram a melhoria das prestações académicas dos alunos. Cada grupo específico de alunos, durante o tempo em que integrou o projeto, continuou a trabalhar conteúdos programáticos que a sua turma de origem estava a desenvolver, beneficiando de um apoio mais individualizado, dado que se encontrou integrado num grupo de trabalho mais homogéneo. Todos foram avaliados segundo os mesmos critérios e passaram pelos mesmos momentos formais de avaliação, mas feitos pelo professor da Turma Mais em articulação com o professor titular de turma. Findada a sua permanência no Projeto, os alunos, retomaram à sua turma de origem e novo grupo de alunos integrou a Turma Mais.

Este Projeto foi uma mais-valia para os alunos, visto que beneficiaram de um apoio mais individualizado e permanente. Esta mais-valia verificou-se tanto nos alunos que no momento usufruíam do Projeto, como nos alunos que frequentavam a turma de origem, uma vez que



beneficiavam durante 8 horas semanais de turma reduzida e por consequência de um trabalho mais individualizado por parte dos docentes.

Desta forma é razão mais do que suficiente para dar continuidade ao Projeto e promover o mesmo noutros anos de escolaridade e ou noutras turmas, alargando o âmbito da sua aplicação, uma vez que estatisticamente o Projeto só seria viável no futuro, caso não ultrapassa-se um número determinado de retenções, conforme se apresenta na seguinte tabela.

| PROJETO TURMA MAIS | | | | |
|----------------------------|-------------------|------------------------|---------------------------------|--|
| <i>Ano de escolaridade</i> | <i>Disciplina</i> | <i>Total de Alunos</i> | <i>Taxa Máxima de Insucesso</i> | <i>N.º de Alunos a Reter no Máximo</i> |
| 2.º ano | Português | 145 | 9,32% | 13 |
| 3.º ano | Matemática | 158 | 4,19% | 6 |

Os Subdepartamentos do 2º e 3ºanos de escolaridade debruçaram-se sobre esta informação, compararam-na com a realidade existente por forma a cumprir as metas contratualizadas.

O Projeto foi um sucesso, conforme provam os resultados obtidos, apresentados na tabela seguinte.

| PROJETO TURMA MAIS | | | |
|----------------------------|-------------------|------------------------|------------------------------|
| <i>Ano de escolaridade</i> | <i>Disciplina</i> | <i>Total de Alunos</i> | <i>N.º de Alunos Retidos</i> |
| 2.º ano | Português | 145 | 10 |
| 3.º ano | Matemática | 158 | 0 |

Salienta-se que no 3.º ano não houve nenhuma retenção, embora se deva referir, que houve alunos que transitaram com negativa a Matemática ou a Português. São alunos que necessitam de dar continuidade ao trabalho realizado, logo no início do próximo ano letivo.

O Projeto Turma Mais pretende deslocar a ação das escolas do combate ao Insucesso Escolar para promoção do Sucesso Escolar, por isso mesmo é fundamental a sua continuidade.



9- INDISCIPLINA

Sendo a indisciplina um dos pontos fracos do Agrupamento, decidiu-se que seria importante analisar este item, em particular.

Tanto o Regulamento Interno como o próprio Estatuto do Aluno são suportes legais que a Escola utiliza e a que recorre frequentemente para divulgação dos direitos e deveres dos alunos, bem como as penalizações aplicáveis, caso se verifique o não cumprimento das regras subjacentes.

Lembrando a análise ao questionário efetuado aos pais/encarregados de educação, é possível verificar que a grande maioria (75,8%) assume conhecer o Regulamento Interno. Consideram ainda, as medidas corretivas adequadas (74,2%).

Contudo, no que concerne ao comportamento e disciplina dos alunos, constata-se que estes nem sempre interiorizam e nem sempre cumprem as regras de funcionamento da escola, não reconhecendo e nem aceitando a autoridade; como se comprova na tabela seguinte.

| ESCOLA BÁSICA DE LAGARES | | | | |
|--------------------------|-----------------------------|----------------------------------|------------------------|--------------------|
| Ano de escolaridade | Procedimentos disciplinares | Conselhos de Turma Disciplinares | Processos de Inquérito | Medidas Corretivas |
| 5.º ano | 0 | 0 | 11 | 4 |
| 6.º ano | 0 | 0 | | 0 |
| Vocacional 3.ºC | 14 | 5 | | 5 |
| 7.º ano | 0 | 0 | | 3 |
| 8.º ano | 1 | 1 | | 6 |
| 9.º ano | 0 | 0 | | 1 |
| Vocacional 3.ºC | 10 | 3 | | 1 |

Nota: No âmbito dos Procedimentos Disciplinares, resultaram: 4 Repreensão Registada; 2x 12 Dias de Suspensão; 1x 9 Dias de Suspensão; 1x 8 Dias de Suspensão; 1x 5 Dias de Suspensão; 1x 3 Dias de Suspensão; 3x 2 Dias de Suspensão.

| ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE FELGUEIRAS | | | | |
|--|-----------------------------|----------------------------------|------------------------|--------------------|
| Ano de escolaridade | Procedimentos disciplinares | Conselhos de Turma Disciplinares | Processos de Inquérito | Medidas Corretivas |
| 5.º ano | 6 | 0 | 8 | 15 |
| 6.º ano | 18 | 2 | | 8 |
| 7.º ano | 3 | 0 | | 1 |
| 8.º ano | 6 | 0 | | 2 |
| 9.º ano | 1 | 0 | | 5 |
| Vocacional 3.ºC | 7 | 0 | | 0 |
| 10.º ano | 0 | 0 | | 0 |
| 11.º ano | 0 | 0 | | 0 |
| 12.º ano | 0 | 0 | | 0 |
| Vocacional Sec. | 1 | 0 | | 0 |



Nota: No âmbito dos Procedimentos Disciplinares, resultaram: 4 Repreensão Registada; 1x 3 Dias de Suspensão; 1x 2 Dias de Suspensão; 1x 1 Dias de Suspensão.

O diretor de turma, o educador titular de turma e professor titular de turma, desempenham um papel fulcral na ligação entre a escola e a família, informando convenientemente os encarregados de educação acerca do comportamento, aproveitamento, desempenho, assiduidade e pontualidade dos alunos através de contactos formais e informais, bem como através das fichas de informação intercalar e sínteses descritivas no final de cada período, conforme o legalmente estabelecido.

Recordando as conclusões resultantes da análise dos inquéritos do ciclo avaliativo anterior, é de salientar que 88,10% afirmou que a atuação do diretor de turma é correta e eficaz, sendo que destes, a maioria afirmou a máxima concordância com a atuação.

Em relação às escolas do Agrupamento, e continuando a aferir aquela análise, estas criam condições que fomentam a disciplina, a assiduidade e a pontualidade, sendo evidentes nos critérios de avaliação e na apresentação destes critérios nas reuniões com os encarregados de educação. Salienta-se, ainda, que 57% dos mesmos consideram que a escola resolve bem os problemas indisciplinares, embora não chegue a 50% a concordância sobre a justiça na sua resolução.

O encaminhamento de alguns alunos para os cursos vocacionais, contribuiu para, por um lado, prevenir o abandono escolar e minimizar os efeitos colaterais da indisciplina nas aprendizagens dos outros alunos e, por outro lado, envolver estes alunos, com comportamentos inadequados, em aprendizagens práticas mais motivadoras.

Mediante o descrito, considera-se importante continuar a manter o rigor nesta atuação face à indisciplina, contudo sugere-se a criação de momentos de reflexão conjunta com pais, encarregados de educação e associações de pais, no sentido de se encontrar uma linha de atuação conjunta melhor direcionada e preventiva, assumida por todos.



10- SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

No decorrer do presente ano letivo, os Coordenadores dos Departamentos Curriculares deram continuidade ao cumprimento ao legislado, promovendo a supervisão pedagógica, alargando-a ao contexto sala de aula.

Os Coordenadores realizaram pesquisas, leituras, debates, reflexões, ... sobre a temática com objetivo de concretizarem como um processo de “dinamização e acompanhamento do desenvolvimento qualitativo da organização escolar e dos que nela realizam o seu trabalho de estudar, ensinar ou apoiar a função educativa, através de aprendizagens individuais e coletivas...” (Alarcão). Assumindo o preconizado pela investigadora, “fazer supervisão não é um processo meramente técnico”, mas sim um processo no qual se conjugam as dimensões cognitiva e relacional, em função dos dois objetivos fundamentais que são: o desenvolvimento da escola como organização e o desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes.

Neste sentido, os Coordenadores desenvolveram ações orientadas para a supervisão em contexto sala de aula, sustentados nos estudos de investigadores assumindo a observação da prática letiva como estratégia promotora de momentos de reflexão partilhada, *na, sobre e para* a ação, numa dinâmica de entreajuda, colaboração perseguindo o objetivo do desenvolvimento profissional do professor, num processo de interação consigo próprio e com os outros, a melhoria das aprendizagens dos alunos, logo a eficácia da escola, considerando diferentes perspetivas, nomeadamente a quantitativa e a qualitativa. Para tal, construíram um registo de observação em contexto sala de aula (monitorização).

Este trabalho de implementação da supervisão pedagógica exigiu um esforço por parte dos Coordenadores, desmistificando-a, desconstruindo preconceitos, proporcionando um ambiente relacional favorável à sua dinâmica.

Tendo como referência o resultado da análise do documento “Reflexão das práticas educativas e do seu contexto” (organizado pelos Coordenadores de Departamento Curricular para trabalho colaborativo na plataforma Office 365) destacam-se os fatores que contribuíram para os níveis de sucesso: o trabalho de articulação entre os docentes e o trabalho colaborativo entre docentes (formal e informal) foram as mais assumidas pelos docentes dos diferentes ciclos em relação às metodologias, técnicas de ensino e estratégias; a disponibilidade dos Coordenadores de Departamento/Subdepartamento foi a mais apontada relativamente aos recursos e em relação às práticas educativas de articulação curricular destacou-se a adequação dos instrumentos utilizados.



Assim se confirma que o trabalho de articulação, colaboração promovido entre os Coordenadores de Departamento Curricular (alargado aos outros docentes dos departamentos) foi reconhecido por todos, traduzindo-se em fatores que contribuíram para as práticas educativas, logo para a melhoria dos resultados.

É de salientar que este trabalho, por parte dos Coordenadores dos Departamentos Curriculares, só foi possível devido ao empenho, à entrega, ao compromisso assumido, enquanto profissionais da Educação, uma vez que foi realizado para além do horário docente atribuído, exigindo custos a todos os níveis.

Evidencia-se a importância da continuidade desta atuação, orientada neste sentido. Contudo, e para que tal aconteça, reforça-se que é fundamental, basilar... a atribuição de horas no horário docente para a realização desta importante função.



11- ANÁLISE CRÍTICA DO PROCESSO

Identificamos os pontos fortes, fracos e os constrangimentos considerando a análise documental e outra efetuada. Por conseguinte, alguns anteriormente identificados carecem de dados para uma análise comparativa não foram mencionados, nesta fase.

Pontos fortes

- Integração da Escola na Rede de Bibliotecas Escolares e no Plano Nacional de Leitura;
- Integração da Escola no Programa de Saúde Escolar (PES);
- Número de projetos de carácter internacional e nacional;
- Parcerias e protocolos com instituições e empresas do concelho;
- Confiança na prática pedagógica da escola/professores;
- Turmas de PCA;
- Cursos Vocacionais 2ºC, 3ºC e Secundário;
- Taxa de abandono escolar;
- Resultados das classificações da Prova Final e Exame Nacional, à disciplina de Português, em todos os anos terminais de Ciclo.
- Resultados das classificações da Prova Final, à disciplina de Matemática no 4º ano;
- Aproximação dos resultados da avaliação interna com os da externa;
- Investimento nas ciências experimentais, atividades artísticas e culturais, projetos e clubes;
- Promoção de trabalho colaborativo entre docentes;
- Recurso, Office 365;
- Projeto Turma Mais;
- Supervisão Pedagógica: implementação em contexto de sala de aula;
- Coadjuvação em sala de aula;
- Construção de instrumentos de monitorização;
- Trabalho de Articulação;
- Diminuição de burocracia interna;
- Ausência de indisciplina no 1ºCiclo e no Ensino Secundário.

Pontos fracos

- Resultados das classificações de Provas Finais, à disciplina de Matemática no 6º e 9ºanos;
- Indisciplina;
- Reduzida qualificação dos Encarregados de Educação;



- Reduzida responsabilização dos Encarregados de Educação, na vida escolar.

Constrangimentos

- Reduzidas habilitações literárias dos Encarregados de Educação;
- Perceções sobre a Escola;
- Conjuntura económica;
- Défice de envolvimento da comunidade;
- Diminuição do número de alunos/turmas (transferências);
- Falta de crédito horário para o exercício de cargo e funções.

12- MELHORIAS ALCANÇADAS

Analisando as práticas implementadas no ano letivo que agora termina e tomando como ponto de partida as propostas de melhoria registadas no relatório da comissão da autoavaliação / avaliação interna no ano de 2013/2014, torna-se pertinente dar destaque aos progressos obtidos, como sendo:

- Maior divulgação de informações sobre cursos e saídas profissionais;
- Prestação de apoio aos alunos com mais dificuldades às disciplinas de Matemática e Português;
- Maior divulgação do trabalho e partilha de documentos na plataforma Office 365;
- Supervisão Pedagógica em sala de aula;
- Aumento do sucesso escolar nos anos terminais.

Ainda que a equipa esteja certa e consciente de que muito mais há a fazer, estes progressos merecem o devido reconhecimento e destaque perante toda a comunidade educativa, pelo que a Equipa sugere que o presente relatório seja disponibilizado na Plataforma do Agrupamento, para conhecimento de todos os agentes educativos.



13- PROPOSTAS DE MELHORIA PARA 2015/2016

De acordo com o modelo de avaliação adotado e após indagações das práticas de funcionamento deste Agrupamento, através de análise documental (atas, relatórios, documentos Departamento, Subdepartamentos, projetos e outros) e das experiências vividas, comunicadas, apreendidas... e, assim como, dos resultados chave do desempenho dos alunos, apresentamos as seguintes propostas de melhoria (ressalvando que estes domínios terão a sua análise comparativa mais aprofundada no final do ciclo avaliativo):

Liderança

- Continuar a fomentar o desenvolvimento de projetos a nível local e nacional;
- Envidar esforços no sentido de proporcionar reconhecimento contextualizado do trabalho;
- Melhorar o plano de comunicação, informação junto da comunidade;

Planeamento/Aplicação de Estratégias de Ação

- Continuar a reforçar a elaboração conjunta dos materiais pedagógicos e a planificação das atividades de complemento curricular, em contexto de trabalho colaborativo;
- Promover tempos e espaços para a reflexão, o trabalho colaborativo.

Gestão dos Recursos Humanos

- Promover a equidade na distribuição de funções, tarefas;
- Gerir os recursos considerando as suas potencialidades, capacidades, ...

Parcerias e Recursos

- Aumentar e enriquecer o plano de formação para o Pessoal Docente, Pessoal Não Docente e pais/encarregados de educação;
- Aumentar a colaboração com técnicos exteriores ao sistema de ensino;
- Disponibilizar em maior número material informático nas diversas escolas do Agrupamento;
- Diversificar oferta alimentar do serviço de Bar nos estabelecimentos.



Gestão dos Meios e Procedimentos

- Continuar a promover uma intervenção mais direta dos diretores de turma em situações conflituosas, problemáticas e de indisciplina;
- Promover o envolvimento, responsabilização dos pais/ encarregados de educação.

Resultado/Efeito nas Famílias

- Sensibilizar os pais/ encarregados de educação para um envolvimento no processo educativo dos seus educandos;
- Sensibilizar para um maior envolvimento na vida da Escola;
- Incentivar um maior dinamismo das Associações de Pais/Encarregados de Educação, nas atividades desenvolvidas na escola.

Resultados/Efeitos nos colaboradores

- Conferir a oportunidade para sugestões de melhoria;
- Aplicar procedimentos de acolhimento aos novos elementos da comunidade escolar.

Reflexão/Efeito na Sociedade

- Reforçar as parcerias com entidades exteriores à escola.

Resultados Chave do Desempenho

- Devido, ainda, aos elevados índices de insucesso à disciplina de Matemática, nos níveis do 6º ano e do 9º ano de escolaridade, dar continuidade às medidas de apoio e reforço das aprendizagens na disciplina;
- Promover/ dinamizar medidas de apoio educativo individual e/ou em pequenos grupos;
- Nos anos sujeitos a provas finais/exames nacionais, continuar a disponibilizar para as disciplinas abrangidas medidas de reforço de forma a aprofundar os conhecimentos adquiridos, com vista ao sucesso escolar.



14- CONCLUSÃO

A Autoavaliação das Escolas é um processo contínuo de autorregulação e de descoberta de novos caminhos. Refletir a partir da monitorização dos resultados dos nossos alunos é apenas uma, entre muitas, das formas de abordar e promover a qualidade da instituição.

A disponibilização organizada e sistematizada deste tipo de dados permite uma interpretação mais rigorosa e eficaz por parte dos docentes, de forma individual ou partilhada, da vertente do saber fazer presente nos critérios de avaliação. A finalidade do trabalho de recolha da informação, levada a cabo pela equipa de avaliação interna, é que essa mesma informação seja objeto de reflexão e debate em sede das diferentes estruturas de gestão pedagógica.

Mas a autoavaliação da organização escolar não se esgota na monitorização dos resultados dos seus alunos, donde será necessário acautelar a permanência das boas práticas realizadas, consolidar os procedimentos de autorregulação, “revisitar” as propostas de ação de melhoria, através da consulta regular do Plano de Ação de Melhoria e ponderar as mesmas nas decisões pedagógicas. A autoavaliação é intrinsecamente dinâmica e esta reflexão será o ponto de partida deste ciclo avaliativo.

Neste sentido, foi sempre uma preocupação, constante, desta equipa promover uma reflexão conjunta no sentido de melhor compreensão, apreensão de todo este processo, desenvolvendo uma metodologia investigativa, construindo instrumentos de monitorização, visando o rigor na autoavaliação, tornando-a mais autêntica, fidedigna, confiável possível de forma a melhor traduzir a realidade e, assim, orientar atuações, tornando-a dinâmica, conducente à melhoria, à inovação, logo, à propagação do sucesso na e da organização.

Face ao exposto, considera-se necessário manter a sustentabilidade dos pontos fortes do Agrupamento.

As ações de melhoria a implementar devem centrar-se nos objetivos educativos e no esforço da continuação da criação de uma cultura colaborativa, fomentando as boas práticas educativas, envolvendo a comunidade educativa na missão do Agrupamento, aprofundando as estratégias pedagógicas promotoras do sucesso educativo e outras, promotoras do desenvolvimento pessoal e profissional dos envolvidos, criando um clima relacional favorável à promoção do conhecimento, à mudança, à inovação... benéfico à imagem deste Agrupamento, à qualidade da Educação.



De facto, um relatório de autoavaliação não é só um retrato de uma dinâmica mais ou menos estática da instituição, é também um documento que deve inspirar à reflexão. Por outras palavras, este relatório não deve ser visto como um conjunto de informação parado no tempo que se reporta a um período fixo da Escola, mas sim, a um guião que serve de base a exercícios de reflexão e ponderação, dando ideias, apontando o caminho para o futuro da Escola, orientado para a excelência.

Por isso, o melhor valor que este trabalho pode receber é ele servir de fonte de inspiração para o trabalho futuro.



15- REFLEXÃO

Em primeiro lugar, o pioneirismo do “empreendimento” que nos foi proposto: nenhum de nós possuía qualquer experiência no âmbito da autoavaliação e foi necessário todo um trabalho de aprofundamento inicial sobre esta temática. Por isso, reconhecemos que o nosso trabalho pode ser falível, mas a meta a que nos propusemos alcançar era fazer um trabalho condigno e assertivo e que permitisse pensar, refletir a Escola.

A dinâmica do grupo nem sempre funcionou devido à enorme incompatibilidade de horários dos elementos. Salienta-se que um trabalho desta natureza requer um tempo maior e organizado de forma a promover a análise e reflexão conjunta. Registamos, no entanto, a manifesta vontade de todos terem uma participação ativa neste trabalho.

Verificámos a necessidade sentida de uma maior multiplicidade de papéis nos elementos da Equipa: é necessária e imprescindível a voz mais direta de representantes de pais, pessoal não docente e alunos.

Apesar de alguns contratempos, pensamos que abrimos um caminho a percorrer futuramente.

Pensou-se sobre a Escola, no seu todo e nas suas várias partes, refletindo-se sobre o seu funcionamento, mas sobretudo do que queremos para a própria Escola.

Torna-se importante salientar que este grupo de trabalho é composto, apenas, pelos Coordenadores de Departamento Curricular que além de executarem todo o trabalho inerente a este cargo, nomeadamente a responsabilidade de todo o processo relacionado com a Avaliação do Desempenho Docente, e outro, têm também a seu cargo turma/turmas para as quais têm de definir atuações que conduzam às melhores respostas indo de encontro às necessidades dos alunos que as compõem e, assim, promover o sucesso educativo.

Contudo, esta equipa, em trabalho realizado fora do horário docente atribuído, mobilizou todos os esforços, possíveis e impossíveis, no sentido de dar o seu melhor contributo para o exercício desta função.

Destaca-se, ainda, que esta Comissão sentiu alguma dificuldade em identificar, separar o que é objeto de uma Comissão de Autoavaliação e de Coordenação de Departamento (membros do Conselho Pedagógico), refletindo, até, na possibilidade da existência de incompatibilidades entre as diferentes funções.



Destacamos algumas dificuldades com que a Equipa de Avaliação Interna se deparou ao longo deste processo: a pouca formação específica neste âmbito para a maioria dos elementos que a constituem; a dificuldade em sincronizar o trabalho em equipa para a elaboração das diversas etapas deste processo, para o debate de ideias e o delinear de estratégias profícuas de ação; a falta de tempo atribuído para esta função; inexistência de uma orgânica de funcionamento desta comissão.

É de salientar, contudo, alguns obstáculos com os quais nos deparamos sobretudo na fase final do processo, nomeadamente a questão do escasso tempo disponível para a elaboração do relatório final, por acumulação de outras responsabilidades escolares, e a dificuldade na recolha de toda a documentação necessária. Com persistência, dedicação os obstáculos foram sendo ultrapassados e o trabalho desenvolvido deu-nos informações que consideramos relevantes para o processo de mudança no Agrupamento.

15.1- PERSPETIVAS DE FUTURO (ainda algumas sugestões)

Face ao trabalho realizado propomos algumas sugestões de melhoria, de modo a permitir um trabalho estruturado e consistente de autoavaliação:

- Participações mais ativa e interessada dos grupos intervenientes em iniciativas que promovam planos de melhoria para aumentar o sucesso da Escola como todo este processo de autoavaliação;
- Divulgação e atualização de todo o processo de Avaliação Interna na Página Eletrónica;
- Criação de um espaço de debate, de reflexão entre todos os intervenientes educativos onde se exponham problemáticas, se partilhem ideias, se encontrem soluções..., se definam prioridades e linhas de ação orientadoras globais;
- Necessidade de alargar a equipa de autoavaliação a outros setores da comunidade educativa (representantes de alunos, pais/encarregados de educação, assistentes técnicos e operacionais);
- Contemplar no horário docente, logo do início no ano letivo, um período de tempo (periodicidade mensal) para a realização de reuniões de trabalho conjunto da Comissão da Avaliação Interna.

A COORDENADORA DA COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO:

(CRISTINA MARIA SIMÕES CARVALHO)



16- ANEXOS

- **PLANO DE AÇÃO**



Agrupamento de Escolas de Felgueiras - 151490

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FELGUEIRAS
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO INTERNA - CAI

ANO LETIVO 2014/2015

PLANO DE AÇÃO

| ÁREA DE TRABALHO | 1.º PERÍODO | 2.º PERÍODO | 3.º PERÍODO |
|------------------|---|--|---|
| Reuniões da CAI | <ul style="list-style-type: none">➤ 1.ª Reunião da equipa (26 novembro):<ul style="list-style-type: none">✓ Composição;✓ Análise do dossiê/ documentos;✓ Organização do trabalho a realizar.➤ 2.ª Reunião da equipa (3 dezembro): Colaboração na elaboração dos documentos estruturantes da Escola:<ul style="list-style-type: none">✓ Elaboração de documentação para trabalho colaborativo (Office 365)✓ Análise dos resultados escolares.✓➤ Construção do dossiê (digital); | <ul style="list-style-type: none">➤ 3.º Reunião (7 janeiro):<ul style="list-style-type: none">✓ Análise dos resultados;➤ Reunião da equipa para: Colaboração na elaboração dos documentos estruturantes da Escola:<ul style="list-style-type: none">✓ Reformulação de documentação para trabalho colaborativo (Office 365)➤ 4.ª reunião (21 janeiro): Elaboração de documentos orientadores do trabalho da CAI:<ul style="list-style-type: none">✓ Elaboração de Plano de Ação para 2014/2015;✓ Supervisão Pedagógica – como estratégia de melhoria da prática docente | <ul style="list-style-type: none">➤ 6.ª Reunião (7 abril): Elaboração de documentos orientadores do trabalho da CAI:<ul style="list-style-type: none">✓ Colaboração na elaboração dos documentos estruturantes da Escola;➤ 7.ª Reunião da equipa (6 de maio) para distribuição de tarefas.➤ 8.ª Reunião da equipa (22 de junho):<ul style="list-style-type: none">✓ Conclusão Plano de Ação;✓ Análise dos resultados.➤ 9.ª Reunião (7 de julho):<ul style="list-style-type: none">✓ Construção do relatório de autoavaliação;✓ Análise dos resultados.➤ 10.ª Reunião (7 de julho): |



| | | | |
|--|---|---|---|
| | | <ul style="list-style-type: none"> ➤ 5.ª reunião (18 março): ✓ Construção do dossiê (digital); | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Construção do relatório de autoavaliação; ✓ Análise dos resultados. <p>➤ Construção do dossiê (digital).</p> |
| Reformulação dos documentos estratégicos | | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Análise de documentos estratégicos: | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentação de sugestões de alteração/ Elaboração de documentos estratégicos. |
| Monitorizações | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Resultados escolares | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Resultados escolares | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Resultados escolares ➤ Leitura e análise dos relatórios sectoriais: PAA; Clubes /Projetos; ... |
| Elaboração de relatórios | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Elaboração do relatório da análise dos resultados escolares: ✓ Fatores que estão na origem do insucesso registado ✓ Estratégias de remediação para melhorar os resultados | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Elaboração do relatório da análise dos resultados escolares: ✓ Fatores que estão na origem do insucesso registado ✓ Estratégias de remediação para melhorar os resultados | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Elaboração do relatório da análise dos resultados escolares: ✓ Fatores que estão na origem do insucesso registado ✓ Estratégias de remediação para melhorar os resultados |



| | | | |
|--|-----------|-----------|--|
| | escolares | escolares | escolares |
| | | | ➤ Elaboração do relatório final da CAI; |
| | | | ➤ Sugestões de melhoria |

Nota: O Plano de Ação pode ser alterado em resultado de fatores intrínsecos e/ou extrínsecos à CAI.